



Mãe Peregrina

Visitas que Curam



www.espacomissionario.com.br

Ano IV – Nº 164 – 24 de Fevereiro de 2015

Maura Azevedo recebeu a 178ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes



“Jesus enviará à terra os Anjos do Céu, para colocar um fim à iniquidade que infesta a seara Divina.”

No dia 23-02-2015, Maura de Azevedo recebeu a visita de Nossa Senhora, que vem ao nosso cotidiano dominado pela mentira que nos confunde e nos afasta do convívio do Criador, para trazer a verdade que nos liberta das ciladas do demônio. Atualmente se vive a infantilização da fé; estão trocando os valores espirituais por conquistas efêmeras; exige-se que se façam grandes milagres para que se possa dar crédito aos enviados do Altíssimo, enquanto exalta-se os falsos profetas que arrastam multidões ao abismo do materialismo. Querem a exclusividade de Deus, mas isto é impossível, pois Ele habita o infinito e a consciência de cada um, seja no religioso ou no ateu, seja no verme que se arrasta no charco ou no Anjo nimbado de luz. Por acaso o Criador instituiu as religiões para servirem de dominação das consciências, sequiosas por uma luz que as guie, sob o jugo de uma intelectualidade que não se quer compartilhar? Certamente que não!

Hoje, basta contemplar o nosso lindo planeta através das sondas espaciais, passear nas vizinhanças de nosso sistema solar para se constatar, que Aquele que tudo comanda nos colocou para aprendermos, nesta catequese da vida, as grandes lições para a eternidade. Por enquanto estamos sofrendo uma cegueira espiritual, mas quando Jesus enviar seus Anjos, tudo se mostrará claro e a iniquidade terá fim.

Marco Aurélio

Mensagem de Nossa Senhora Sorteada durante a visita

Estão usando as palavras de Jesus para lutas sociais
Terça-feira, 07 de janeiro de 1997



Meus queridos missionários, Eu os amo muito!

Nestes primeiros dias do ano da terra de 1997, peço a todos que ressuscitem o espírito para a vida que se descortina sob a Divina Providência.

Não se deixem levar pela desesperança que toma conta da terra, porque Deus está vigilante para resgatar aqueles que confiam na vitória do amor.

Seria desnecessária a minha vinda até vocês, se todos fizessem das palavras de Jesus um direcionamento ao amor fraterno. Entretanto, o que presencio é justamente o contrário: estão usando-as para lutas sociais.

Essa é pois a razão de, nestes tempos atuais, acontecer uma humanidade morta às coisas do espírito, dando uma ênfase incondicional às coisas

da matéria.

É necessário que o Evangelho seja, urgentemente, ressuscitado entre vocês, na sua essência.

Eu agradeço por terem atendido a Meus apelos..

(Mensagem extraída do livro “Uma voz que fala aos meus ouvidos”. p.257)

Comentário: Esta mensagem gira em torno da Ressurreição. Cada um é convidado a “ressuscitar o espírito”, como única forma de fazer frente à “desesperança que toma conta da terra”, onde vive uma “humanidade morta às coisas do espírito”. Precisamos também “ressuscitar o Evangelho na sua essência”, evitando usá-lo para “lutas sociais”. Mas tudo precisa começar pela nossa transformação interior. Só depois vem a do mundo. Transformar o mundo significa empenhar-se por elevar e enriquecer espiritualmente as realidades com as quais entramos em contato: a família, o trabalho, a cultura, a vida social.

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes deseja visitá-lo(a). É a mesma que participa do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-la, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio _____ do dia 24 de fevereiro de 2015.



Evangelho do Dia

O Pai Nosso (Mt 6,7-15)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Quando orardes, não useis muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras. Não sejais como eles, pois vosso Pai sabe do que precisais, muito antes que vós o peçais. Vós deveis rezar assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. De fato, se vós perdoardes aos homens as faltas que eles cometeram, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. Mas, se vós não perdoardes aos homens, vosso Pai também não perdoará as faltas que vós cometestes”.

Comentário do Evangelho

Jesus, ao nos ensinar a orar, nos ensina a oração do Pai Nosso. Nossa primeira percepção é de que Jesus está nos ensinando a orar. Mas, se nós formos ler com mais acuidade, mais atenção, se nós formos dar valor a toda aquela catequese do Cristo, veremos que Jesus está nos chamando a atenção para o livre arbítrio. Nos versículos anteriores, Jesus diz que “tudo que ligares na terra será ligado no Céu e tudo que desligares na terra será desligado no Céu”. Jesus nos chama a atenção, na oração do Pai Nosso, para a seguinte idéia: se se perdorar aquelas pessoas que te tem ofendido, Deus vai perdoar os teus pecados. Se não perdorar aquelas pessoas que te tem ofendido, Deus não vai perdoar os teus pecados. Quer dizer, Jesus está nos chamando a atenção para o livre arbítrio, essa coisa terrível que pesa sobre a nossa cabeça, que nos dá toda uma permissão para ser contra Deus, para ser contra a vontade de Deus, para dizer “sim” na ora errada, para dizer “não” na ora errada. Somente Deus sabe os nossos propósitos, somente Deus sabe o que é bom para nós, e nós não confiamos na providência divina! Então, hoje, nesta oração do Pai Nosso, o que fica mais evidente, o que nos mostra, com tanta força, aquela característica da evangelização de Jesus, não é simplesmente rezar o Pai Nosso. Quando rezarem o Pai Nosso, se vocês não perdoarem as ofensas dos semelhantes, Deus não vai perdoar a ofensa de vocês. Agora, se vocês perdoarem, Deus vai perdoar as ofensas de vocês. É a mesma coisa que Jesus disse anteriormente, tudo que ligares na terra será ligado no Céu e tudo que desligares na terra será desligado no Céu. Quanta gente está ligando coisa que não deve, quanta gente está desligando coisa que não deve. Você já pensou, desligar uma coisa que não deve, você está desligando no Céu! Você está responsável, porque o Pai Nosso nos chama a atenção para a responsabilidade diante de Deus. Por isso não adianta só chamar a Deus de Papai. Porque quando nós temos a responsabilidade de chamar Deus de Papai, de “Aba”, isso quer dizer que Deus quer a mesma intimidade conosco, ele quer participar do nosso dia-a-dia, ele quer nos instruir em nosso dia-adia, e a primeira prerrogativa de Deus é o perdão. Deus não condena ninguém. A primeira coisa que Deus exige de nós, porque é uma lei de Deus, é uma lei universal, é uma lei de todo o universo, é a lei baseada no perdão, porque nós somos criaturas, nós surgimos da falta, nós vamos morrer na falta. Ninguém teria essa intimidade com Deus, de chamá-lo de Papai, se não fosse na bondade de Deus, nessa justiça de Deus nos mostrando esse caminho do perdão, para porder termos essa condição de chamá-lo de “Aba”, Papai. Na oração do Pai Nosso, Jesus está nos chamando a atenção sobre uma lei maior, que é o livre arbítrio. Se vocês não perdoarem os pecados das pessoas, Deus não vai perdoar os teus pecados. Você já pensou que coisa terrível isso! É bom refletir na seguinte indagação: quando estiver diante de Deus corre-se o risco de, achando que está “com o rei na barriga”, Deus condená-lo, porque você não perdoou os pecados das pessoas, portanto, você fez com que nos Céu, também, não fossem perdoados esses pecados. Logo, somos responsáveis pelos pecados das pessoas, somos responsáveis por aquilo que fizemos na terra. Porque Deus, quando nos deu o livre arbítrio, em contrapartida nos exigiu que essa responsabilidade em usar essa lei do perdão fosse rígida. E, muitas vezes, nós não sabemos usar essas prerrogativas da lei. E isso é muito sério, meu Deus! E isso nos leva à condições de servos inúteis. Por isso é necessário sempre lembrar que se deve querer ser um servo útil. Por que? Porque Deus não faz uma coisa para ser inútil. Mas você pode conseguir ser inútil quando você não perdoa, quando você passa a julgar as pessoas, um julgamento que não é próprio teu, de autoridade tua. Então, Jesus nos chama a atenção, tudo que vocês ligarem na terra será ligado no Céu. Pode-se “ligar”, julgar, um ladrão sem vergonha, um assassino, Deus vai responder sobre o teu julgamento, mas ele vai te cobrar lá em cima. E se se desliga na terra, vai desligar lá em cima. A nossa intimidade com Deus, a nossa aliança com Deus, gira em torno dessa afirmativa de que somos criaturas responsáveis diante de Deus, somos criaturas que Deus nos criou para respondê-Lo a respeito das coisas do nosso dia-a-dia, do nosso perpétuo caminhar de criaturas de Deus. Deus nos cobra, a todo o momento, parece que não, mas cobra. Deus não é essa misericórdia infinita de que tudo mundo fala, de “maria-vai-com-as-outras”, “seja o que Deus quiser”. Eu escuto muito isso: “Seja o que Deus quiser, mas eu estou fazendo a minha vontade!”. Então não é “Seja o que Deus quiser”. A misericórdia de Deus age juntamente com sua Lei. Eu costumo falar a vocês, quando está chovendo na cabeça de vocês abra um guarda chuva, não pede a Deus para parar de chover não, porque, às vezes, a chuva é necessária, essa quantidade de coisas que caem em nossas cabeças são necessárias. Abra o guarda-chuva porque esse guarda-chuva é toda aquela proteção para que você se identifique com a aliança de Deus, isso é muito importante. Perdoem as faltas das pessoas. É muito mais fácil perdoar. Você já pensou o ato de “não perdoar”, a pessoa carrega aquela carga toda de “não perdoar”, você já pensou a carga daquilo ali? É terrível!

(Explicação do Evangelho, por Raymundo Lopes, extraído do site www.espacomissionario.com, 23/02/2010)



Quaresma

Começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na Quarta-feira da Semana Santa, os católicos realizam a preparação para a Páscoa. Essa preparação existe desde o tempo dos Apóstolos, que limitaram sua duração a 40 dias, em memória do jejum de Jesus Cristo no deserto. O período é reservado para a reflexão, a conversão espiritual, ou seja, o católico deve se aproximar de Deus visando o crescimento espiritual. Nesse tempo santo, a Igreja Católica propõe, por meio do Evangelho proclamado na Quarta-feira de Cinzas, três grandes linhas de ação: a oração, a penitência e a caridade. Assim, retomando questões espirituais, simbolicamente o cristão está renascendo, como Cristo.

"Arrependei-vos e crede no Evangelho" são as palavras que o sacerdote pronuncia quando coloca as cinzas na testa de cada fiel durante a missa da Quarta-feira de Cinzas. As cinzas vêm das folhas queimadas que foram utilizadas no Domingo de Ramos. Próprio dos antigos ritos com os quais os pecadores convertidos se submetiam à penitência canônica, o gesto de se cobrir com cinzas significa reconhecer a própria fragilidade e mortalidade, que necessita ser redimida pela misericórdia de Deus.

Durante esse tempo a Igreja veste seus ministros com paramentos de cor roxa e suprime os cânticos de alegria: O "Glória", o "Aleluia" e o "Te Deum".

A cor litúrgica deste tempo é o roxo que simboliza a penitência e a contrição. Usa-se no tempo da Quaresma e do Advento. Nesta época do ano, os campos se enfeitam de flores roxas e róseas das quaresmeiras. Antigamente, era costume cobrir também de roxo as imagens nas igrejas. Na nossa cultura, o roxo lembra tristeza e dor. Isto porque na Quaresma celebramos a Paixão de Cristo: na Via-Sacra contemplamos Jesus a caminho do Calvário.

Na Bíblia, o número quatro simboliza o universo material. Os zeros que o seguem significam o tempo de nossa vida na terra, suas provações e dificuldades. Portanto, a duração da Quaresma está baseada no símbolo deste número na Bíblia. Nela, é relatada as passagens dos quarenta dias do dilúvio, dos quarenta anos de peregrinação do povo judeu pelo deserto, dos quarenta dias de Moisés e de Elias na montanha, dos quarenta dias que Jesus passou no deserto antes de começar sua vida pública, dos quarenta dias entre a

Ressurreição e Ascensão de Jesus ao Céu, dos 400 anos que durou a estada dos judeus no Egito, entre outras. Esses períodos vêm sempre antes de fatos importantes e se relacionam com a necessidade de ir criando um clima adequado e dirigindo o coração para algo que vai acontecer.

A Igreja propõe o jejum principalmente como forma de sacrifício, mas também como uma maneira de educar-se, de ir percebendo que, o que o ser humano mais necessita é de Deus. Desta forma se justifica as demais abstinências, elas têm a mesma função. Oficialmente, o jejum deve ser feito pelos cristãos batizados, na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira Santa.

Pela lei da Igreja, o jejum é obrigatório nesses dois dias para pessoas entre 18 e 60 anos. Porém, podem ser substituídos por outros dias na medida da necessidade individual de cada fiel, e também praticados por crianças e idosos de acordo com suas disponibilidades.

As celebrações têm início no Domingo de Ramos, ele significa a entrada triunfal de Jesus, o começo da Semana Santa. Os ramos simbolizam a vida do Senhor, ou seja, Domingo de Ramos é entrar na Semana Santa para lembrar aquele momento.

Depois, celebra-se a Ceia do Senhor, realizada na Quinta-feira Santa, conhecida também como o Lava-pés. Ela celebra Jesus criando a Eucaristia, a entrega de Jesus e portanto, o resgate dos pecadores.

Depois, vem a Sexta-feira da Paixão, também conhecida como Sexta-feira Santa. Nesse dia os católicos não celebram missa, fazem a leitura da Paixão de Cristo, que celebra a morte do Senhor, às 15 horas. Na sexta à noite geralmente é feita uma procissão ou ainda a Via-Sacra, que seria a repetição das 15 passagens da vida de Jesus. Esse dia é um momento de espera.

No sábado à noite, o Sábado de Aleluia, é celebrada a Vigília Pascal, também conhecida como a Missa do Fogo, a luz que dissipa as trevas. Nela o Círio Pascal é aceso, resultando as cinzas. O significado das cinzas é que do pó viemos e para o pó voltaremos, sinal de conversão e de que nada somos sem Deus. Um símbolo da renovação de um ciclo. Os rituais se encerram no Domingo, data da Ressurreição de Cristo, com a Missa da Páscoa, que celebra o Cristo vivo.



Os Dez Mandamentos

“Desde Santo Agostinho, os 'dez mandamentos' têm um lugar preponderante na catequese. Eles enunciam as exigências do amor de Deus e do próximo. Os três primeiros se referem mais ao amor de Deus, e os outros sete ao amor do próximo. Eles revelam, em seu conteúdo primordial, obrigações graves. Ninguém pode dispensar-se deles. Os dez mandamentos estão gravados por Deus no coração do ser humano.” (Catecismo da Igreja Católica - 2065, 2067 e 2072)

Os Dez Mandamentos são:

Amar a Deus sobre todas as coisas – Não usar o santo nome de Deus em vão – Guardar o Dia do Senhor (Guardar domingos e festas de guarda) – Honrar Pai e Mãe – Não Matar – Não pecar contra a castidade – Não Roubar – Não levantar falso testemunho – Não desejar a mulher do próximo – Não cobiçar os bens alheios.

“Lei natural é a Lei de Deus escrita no coração do homem (Rm 2,14-15). É a voz de nossa consciência. É universal e imutável. Abrange a todos, em todas as épocas. Resume-se em fazer o bem e evitar o mal. Antes de qualquer ação, a consciência nos exorta ao bem ou nos adverte do mal e, de acordo com nossa atitude, aquela voz nos louva ou nos repreende. Pode, no entanto, acontecer que, pelo hábito de não ser ouvida, a consciência se embruteça e, então, será cada vez mais difícil ouvi-la. O homem embrutecido torna-se surdo à voz de Deus. Ao contrário, o que tem delicadeza de consciência é atento à sua voz.” (MLGO)

Nossa Senhora nos fala sobre os Dez Mandamentos

7º Mandamento - Não Roubarás



Nestes últimos séculos, em que vejo sinais perigosamente materializantes no horizonte, é necessário lembrar a vocês que não é absoluto o poder dado por Deus aos homens sobre tudo o que foi criado por Ele. O que for inanimado e o que contiver vida sobre a terra, somente a Deus pertence o direito de administração, e ao homem é dada a graça de usufruir destes bens, com moderação, sempre tendo em vista a glória do Criador.

O acúmulo de bens supérfluos lesa o próximo, perturba a paz social, promove a injustiça e contraria o que Deus ordenou: não roubarás! O domínio consciente da terra deve provir do trabalho humano com honestidade, e ele, por isso, torna-se um dever e um compromisso com todas as gerações.

Meus filhos, o trabalho é para o homem; e a responsabilidade de sua aplicação social através de bons administradores, justos salários e tudo que compõe o progresso do bem comum, é legítimo e dignifica a humanidade.

Constitui roubo privar a quem necessita de seus próprios bens, e Deus vê, neste ato, uma afronta à Sua condição de Criador de todas as coisas. São multidões sem terra, sem pão, e sem onde morar, que clamam por justiça contra tanto desmando social e isto, aos olhos do Altíssimo, constitui roubo.

Eu alerto a vocês: os ladrões e os que praticam a injúria estarão longe da presença do Senhor nosso Deus.

NOTA: Nossa Mãe Santíssima coloca, neste texto, o termo “roubar” em evidência e nos alerta sobre um problema que já se tornou comum em nossa época. Como poderemos almejar uma sociedade justa para nossos filhos, se hoje vivemos coniventes com este “câncer” a minar nossos costumes?

Administração

Jornalista responsável: Vicente Sanches
Editor: Raymundo Lopes
Redator: Marco Aurélio
Revisor: Francisco Lembi e Gilmar Dias
Diagramação: Rodrigo Dune
Imagens: Rodrigo Dune e Marco Aurélio

Redação

SIM-Serviço de Informação Mariana
Rua Alagoas, 1460 – Savassi – CEP 30130-160
Fone: (31) 3225-4067 / 3225-4688
Belo Horizonte – MG
E-mail: atendimento@espacomissionario.com.br